

# Estimular as indústrias de base

por Sérgio Garschagen  
de Brasília

O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, deu ontem a medida exata da nova política industrial a ser elaborada pela Nova República. Segundo ele disse a este jornal, qualquer mudança nos rumos determinados para o setor terá necessariamente de reativar o nível de emprego, principalmente nas chamadas indústrias de base.

Gusmão revelou ainda que esse problema está sendo analisado pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), que apresentará levantamento detalhado nas próximas semanas. No CDI há a certeza cristalina de que outros setores — como o químico — também receberão a atenção especial do governo, nos próximos meses, em decorrência da dependência do País nessa área.

Ontem, no seminário "Os Caminhos da Retomada", promovido pela revista Exame, no Senado Federal, o ministro Gusmão também abordou o tema. Para ele, uma melhora na qualidade de vida no País só é possível com uma estratégia industrial e agrária sem excesso de protecionismo e através de mecanismos que possibilitem o desenvolvimento tecnológico e as pesquisas aplicadas às indústrias. Gusmão não se esqueceu de mencionar a necessidade de financiamentos com taxas de juros compatíveis, mas lembrou também de dizer que essa mudança será definida pelos ministérios da Indústria e do Comércio, fa-

zenda e do Planejamento após ouvir a sociedade, pois não deseja medidas de cima para baixo.

Parte do discurso do ministro Roberto Gusmão foi endossada pelo ministro do Planejamento, João Sayad, ao afirmar que "a retomada do desenvolvimento do País deve ter como meta a diminuição do nível de pobreza, que não é marginal, porque afeta 40% da sociedade brasileira". Sayad disse também que não há condições de se adotar uma política industrial com manutenção de taxas de juros altas e que o desenvolvimento do setor industrial brasileiro depende de todo um aparato financeiro diferenciado, além do desenvolvimento de pesquisas aplicadas por parte dos

empresários, tanto no setor industrial quanto no agropecuário.

João Sayad dirigiu também a sua fala referente à adoção de uma nova política industrial para o campo social e político, lembrando que o aumento da população à margem do desenvolvimento é um obstáculo à própria vida democrática do País, e que por isso essa política industrial deve ter uma ação direta junto à população de renda mais baixa.

A aliança entre a política industrial e a área social também foi enfatizada pelo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, ao afirmar que o governo estimulará os investimentos privados na indústria, na mineração, no comércio e

nos serviços para abrir espaços internos e externos. O ministro da Fazenda disse ainda a este jornal que "não tem sentido o setor público dever ao privado", e que a sua meta é repassar recursos à iniciativa privada.

Nos debates, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, questionou o ministro Gusmão sobre a participação do setor privado nessa nova política industrial em andamento. De modo vago, o ministro disse que alguns instrumentos já adotados e antigos ainda podem ser válidos para alguns setores, mas abandonados para outros e que, por isso, a iniciativa privada terá a oportunidade de se manifestar.